

A imigração para Minas Gerais no período de 1981/1991, com especial enfoque na migração de retorno*

José Teixeira Lopes Ribeiro**
José Alberto Magno de Carvalho***

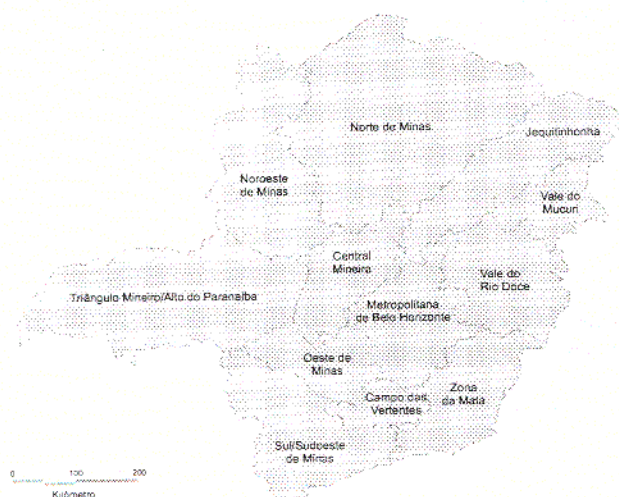
Neste trabalho, serão analisados os fluxos migratórios interestaduais de Minas Gerais, dos anos 80, por mesorregião - MR - de destino (Mapa 1), tendo em conta a sua ori-

gem e grupos de idade. Para tal, serão usadas as informações sobre migrantes de última etapa (U.E.)¹ do Censo Demográfico 1991. Desta imigração, analisaremos qual se refere ao re-

torno de naturais de Minas, assim como a parcela de imigrantes não-naturais que provavelmente imigrou para Minas Gerais como consequência do retorno dos naturais desta Unidade da Federação - UF. Por outro lado, com o intuito de se entender melhor a migração de retorno, será comparada a estrutura etária dos migrantes de retorno com a estrutura etária dos naturais de Minas Gerais que, em 1991, residiam nas outras Unidades da Federação.

Neste estudo, a expressão migrantes de retorno de um determinado período refere-se apenas àqueles retornados mineiros que, tendo mudado para Minas no período em questão, permaneceram no estado, sobrevivendo, assim, à mortalidade e à reemigração.

Mapa 1 - Mesorregiões de Minas Gerais



* Este trabalho foi elaborado no âmbito do subprojeto Perspectivas das Migrações Internas no Brasil, dentro do Projeto "Dinâmica Demográfica, Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas" (PRONEX/CEDEPLAR/UFMG, 41/96/0892) e apresentado no XI Encontro da ABEP. Os autores agradecem os comentários e sugestões de Flávia C. D. Andrade, assistente de pesquisa do PRONEX/CEDEPLAR/UFMG.

** Oficial de programas do FNUAP-Angola.

*** Professor do Departamento de Demografia e Pesquisador do CEDEPLAR/FACE/UFMG.

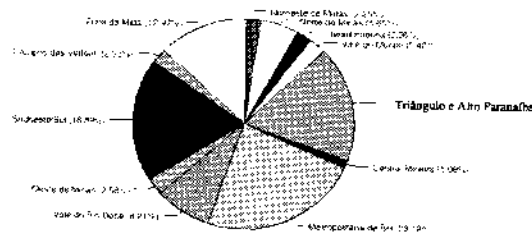
¹ Imigrantes de última etapa são aqueles que, durante o período analisado, passaram a residir na unidade geográfica em estudo, lá permanecendo até o final do período, qualquer que tenha sido a unidade de residência no início do período. Emigrantes de última etapa são aqueles cuja unidade geográfica de residência imediatamente anterior, dentro do período analisado, é aquela em estudo, qualquer que tenha sido a unidade de residência no início do período. Os migrantes de última etapa são identificados através dos quesitos *tempo de residência na unidade atual e local de residência anterior* (Carvalho; Rigotti, 1998).

Volume total de imigrantes do período de 1981/1991

Em 1991 havia em Minas Gerais 812 mil imigrantes com menos de dez anos de residência no estado. Das 12 mesorregiões de Minas Gerais, as que mais absorveram imigrantes interestaduais no decênio foram a Metropolitana de Belo Horizonte - BH -, cerca de 23%,

o Sudoeste e Sul de Minas, com 19%, o Triângulo e Alto Paranaíba, com 18%, e a Zona da Mata, com 13% do total. Estas quatro mesorregiões absorveram cerca de 73,1% dos imigrantes interestaduais do estado (Gráfico 1). Por outro lado, estas mesmas mesorregiões tinham, em 1991, 63,7% da população total do estado (Tabela 1).

Gráfico 1
Distribuição dos Imigrantes Interestaduais de Última Etapa,
por Mesorregião do Destino, 1981/1991



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1991

Tabela 1 - População absoluta e participação relativa,
segundo as Mesorregiões - Minas Gerais - 1991

Mesorregiões	População absoluta	Participação relativa (%)
Minas Gerais	15 743 152	100,00
Campo das Vertentes	464 983	2,95
Central Mineira	348 315	2,21
Jequitinhonha	658 238	4,18
Metropolitana de Belo Horizonte	4 620 624	29,35
Noroeste de Minas	305 285	1,94
Norte de Minas	1 359 049	8,63
Oeste de Minas	726 059	4,61
Sul/Sudoeste de Minas	1 961 401	12,46
Triângulo Mineiro/Alto do Paranaíba	1 595 648	10,14
Vale do Mucuri	394 988	2,51
Vale do Rio Doce	1 461 404	9,28
Zona da Mata	1 847 158	11,73

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991.

Imigrantes por região de origem

Na análise da imigração interestadual por região de origem,² há o problema da identificação de origem daqueles imigrantes que, depois de fazerem a etapa migratória interestadual, fizeram pelo menos mais uma etapa intra-estadual, como, por exemplo, o indivíduo que saiu de São Paulo para Contagem, e, em seguida, emigrou para Belo Horizonte. Desses indivíduos, não há informação sobre a residência anterior pertinente (o Estado de São Paulo, neste caso). Procedeu-se ao rasteio desses imigrantes, tendo em conta a distribuição daqueles de origem conhecida.

Como ilustra o Gráfico 2, mais da metade dos imigrantes interestaduais de última etapa de Minas Gerais veio dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro (57%). Da Região Centro-Oeste vieram cerca de 15% dos imigrantes. Do Espírito Santo e Bahia saíram, de cada um, ao redor de 7% dos imigrantes de Minas.

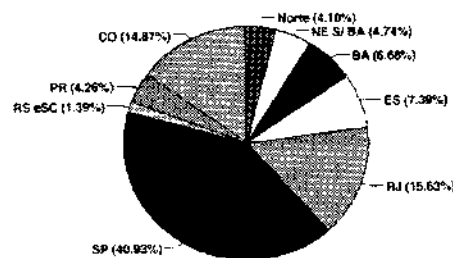
Volume do retorno de naturais

Usando a informação de última etapa, define-se como migrante de retorno todo indivíduo natural de Minas que, independentemente do momento em que deixara o estado, durante a década voltou a residir em seu estado de nascimento e lá permaneceu até o final da década. Não é possível, a partir dos dados do Censo de 1991, distribuir os mineiros retornados, por tempo de residência fora de Minas.³ Entretanto, como veremos adiante, é possível, através do uso e informação referente à composição do domicílio, identificar parte dos retornados que ficaram fora da Unidade da Federação de nascimento por um período inferior ou superior a dez anos.

O número de retornados naturais pode ser estimado tendo em conta o município de destino (de nascimento ou não) e ainda segundo a existência de mais de uma etapa migratória, sendo a primeira interestadual e

Gráfico 2

Minas Gerais: Imigrantes Interestaduais no Decênio, por Região de Origem, 1981/1991



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1991.

² No caso da imigração interestadual de Minas Gerais, de última etapa, a origem pertinente é a outra Unidade da Federação de residência imediatamente anterior.

³ Através da combinação da informação sobre tempo de residência na Unidade da Federação (última etapa) e Unidade da Federação de residência em 01.09.1986 (data fixa), pode-se identificar os retornados que, residindo em uma determinada Unidade da Federação a 01.09.1986, saíram e retornaram dentro do quinquênio 1986/1991.

as demais, se existirem, intra-estaduais. Assim, pode-se identificar quatro fluxos:

- o retorno para o município de nascimento, com apenas uma etapa (exemplo: o mineiro que retorna de São Paulo para o Município de Belo Horizonte, de nascimento, e nele permanece até a data do censo);
- o retorno para o município de nascimento, com mais de uma etapa migratória (exemplo: o mineiro que retorna de São Paulo para Belo Horizonte e muda-se, depois, para Contagem, sendo este último o seu município de nascimento);
- o retorno para o município que não o de nascimento, com apenas uma etapa (exemplo: o mineiro não-belorizontino, que se muda de São Paulo para Belo Horizonte e lá permanece até a data do censo); e

- o retorno para um município que não o de nascimento, com mais de uma etapa (exemplo: o mineiro que retorna de São Paulo para Belo Horizonte e, finalmente, muda-se para Contagem, município não de nascimento).

No período 1981/1991, retornaram para o estado cerca de 387 mil mineiros, ou seja, 47,6% do total de imigrantes interestaduais de última etapa. Esta proporção mostra, por si só, a importância do retorno e da necessidade de estudá-lo. A Tabela 2 mostra a distribuição, por mesorregião de residência em 1991, do número de retornados mineiros no decênio, segundo a tipologia discutida acima. Em termos de destino, o retorno segue a mesma estrutura quanto ao destino dos imigrantes interestaduais analisado anteriormente, ou seja, dirigiram-se principalmente para a Região Metropolitana de Belo Horizonte, Sudoeste e Sul de Minas, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Tabela 2 - Imigrantes de retorno, naturais da Unidade da Federação, por tipo de município, segundo as Mesorregiões - MInas Gerais - período de 1981/1991

Mesorregiões	Imigrantes de retorno, naturais da Unidade da Federação					
	Total		Tipo de município			
	Absoluto	%	De nascimento		Não de nascimento	
			1 etapa	Mais de 1 etapa	1 etapa	Mais de 1 etapa
MInas Gerais	386 560	100,0	162 861	21 944	131 254	70 502
Campos das Vertentes	10 616	2,7	5 081	789	3 160	1 585
Central Mineira	539	1,4	2 270	1 469	1 193	5 472
Jequitinhonha	10 006	2,6	5 568	947	1 979	1 512
Metropolitana de Belo Horizonte	93 556	24,2	22 650	3 192	39 918	27 795
Noroeste de Minas	8 772	2,3	3 913	421	2 887	1 552
Norte de Minas	23 339	6,0	12 966	1 616	5 569	3 189
Oeste de Minas	11 043	2,9	5 016	1 026	3 008	1 992
Sul e Sudoeste de Minas	69 772	18,0	35 753	4 017	20 823	9 178
Triângulo/Alto Paranaíba	50 856	13,2	21 069	2 781	18 587	8 419
Vale do Mucuri	10 021	2,6	4 854	595	3 297	1 276
Vale do Rio Doce	40 225	10,4	16 949	2 435	14 794	6 048
Zona da Mata	52 882	13,7	26 774	3 585	15 762	6 762

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991.

Efeito indireto II da migração de retorno

Compõe o efeito indireto II⁴ da migração de retorno todo imigrante não-natural de uma Unidade da Federação que migra como resultado do retorno de um natural dessa mesma Unidade da Federação (Minas, neste caso). (Ribeiro, 1997).

Para se estimar a magnitude do efeito indireto II, foram considerados componentes deste efeito:

- os imigrantes não-naturais do decênio, que residiam em domicílios chefiados por retornados, independentemente do seu tempo de residência na Unidade da Federação (sempre menor do que dez anos) ser maior, igual ou menor que o do chefe de domicílio; e
- naqueles domicílios chefiados por não-retornados, os imigrantes não-naturais da Unidade da Federação que tenham tempo de residência igual ao tempo de residência do retornado de maior hierarquia familiar (cônjuge, filho, outros parentes e não-parentes)⁵.

Do total estimado do efeito indireto II da migração de retorno para Minas Gerais no decênio, 64,8% estavam em domicílios chefiados por retornados e 35,2% em domicílios chefiados por não-retornados.

O total de retornados mineiros (386 560) mais o seu efeito indireto II (155 313) representaram, durante o decênio 1981/1991, cerca de 66,7% do total do fluxo imigratório interestadual de última etapa, de Minas Gerais. Como se pode observar, o retorno foi, durante a década de 80, responsável pela maioria do fluxo migratório para o Estado de Minas Gerais.

Ao se analisar os impactos da migração de retorno, comete-se grave distorção se não se levar em consideração o que chamamos de efeito indireto II. No caso de Minas (Tabela 3), para cada 2,5 migrantes de retorno teria havido mais um imigrante não-natural, parte do mesmo processo migratório. Entre as mesorregiões, o menor efeito indireto teria ocorrido na Central Mineira, um não-natural para quatro retornados, e o maior, no Triângulo e Alto Paranaíba, um não-natural para dois retornados.

Tabela 3 - Migração de retorno no decênio, por tipo de efeito, segundo as Mesorregiões - Minas Gerais - período 1981/1991

Mesorregiões	Migração de retorno			(2) (3) (4)
	Total (1)	Tipo de efeito		
		Direto (2)	Indireto (3)	
Minas Gerais	541 873	386 560	155 313	0,40
Campos das Vertentes	14 874	10 616	4 258	0,40
Central Mineira	6 870	5 472	1 398	0,26
Jequitinhonha	4 288	10 006	3 282	0,33
Metropolitana de Belo Horizonte	125 069	93 556	31 513	0,34
Noroeste de Minas	11 481	8 772	2 709	0,31
Norte de Minas	32 127	23 339	8 788	0,38
Oeste de Minas	15 113	11 043	4 070	0,37
Sul e Sudoeste de Minas	102 239	69 772	32 557	0,47
Triângulo e Alto Paranaíba	76 756	50 856	25 900	0,51
Vale do Mucuri	13 887	10 021	3 866	0,39
Vale do Rio Doce	53 769	40 225	13 544	0,34
Zona da Mata	76 310	52 882	23 428	0,44

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991.

⁴ O efeito indireto I da migração de retorno refere-se às crianças que, dentro do período em análise, nascem após o retorno dos pais.

⁵ Para maiores detalhes sobre a metodologia de estimação dos efeitos indiretos da migração de retorno, ver Ribeiro, 1997.

Emigração de mineiros

São considerados neste trabalho a emigração interestadual acumulada de mineiros e a emigração interestadual de última etapa, do decênio 1981/1991. No primeiro caso, considera-se o volume de mineiros residindo no País, porém fora do seu estado natal, independentemente do tempo de residência e da sua origem imediata, ou seja, todos os mineiros, em 1991, fora da Unidade da Federação de nascimento, independentemente do período em que saíram de Minas e de terem ou não residido em outra Unidade da Federação antes de se fixarem na Unidade da Federação de residência atual. No segundo caso, os emigrantes (mineiros ou não) que saíram de Minas durante o decênio e se dirigiram, sem etapa intermediária interestadual, à Unidade da Federação de residência atual.

Emigração acumulada

Na data do Censo de 1991, residiam fora de Minas mais de 3,9 milhões de mineiros. Cerca de 46% estavam residindo em São Paulo, 16% no Rio de Janeiro, 17% no Centro-Oeste, cerca de 7% no Paraná e 6,5% no Espírito Santo (Gráfico 3).

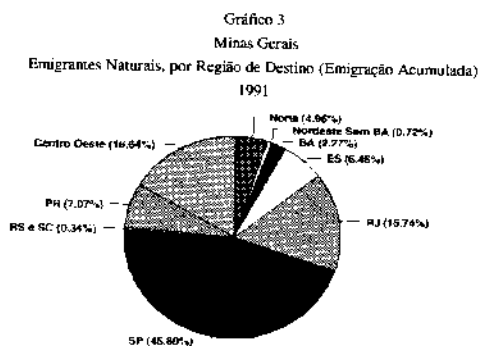
Emigração de última etapa do decênio

Em 1991, residiam há menos de dez anos nas outras Unidades da Federação 1 016 119 indivíduos, entre mineiros e não-mineiros, cuja Unidade da Federação de residência imediatamente anterior era Minas Gerais. Como se pode observar no Gráfico 4, a maior parte da emigração da década continuou dirigindo-se para aquelas Unidades da Federação onde existia maior concentração de mineiros. Nota-se, entretanto, que o Rio de Janeiro e o Paraná tiveram diminuída a sua importância como destino dos emigrantes mineiros, enquanto o Espírito Santo, a Bahia e a Região Norte a tiveram aumentada.

Distribuição por idade dos migrantes de Minas Gerais

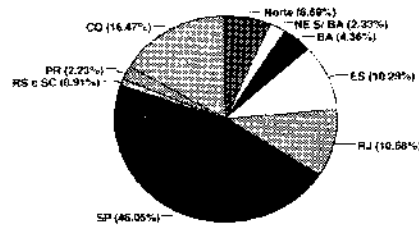
Usualmente, a análise dos fluxos migratórios por idade é feita tendo em conta a distribuição por idade na data do censo. No entanto, é igualmente ou até mais relevante se analisar a estrutura etária das pessoas ao migrar.

Para se eleger a idade em que se deu a migração, usa-se a informação sobre a idade do migrante, declarada no censo, e o tempo de residência na Unidade da Federação de destino.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991.

Gráfico 4
 Minas Gerais
 Emigrantes de Última Etapa no Decênio, por Região de Destino
 1981/1991



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991.

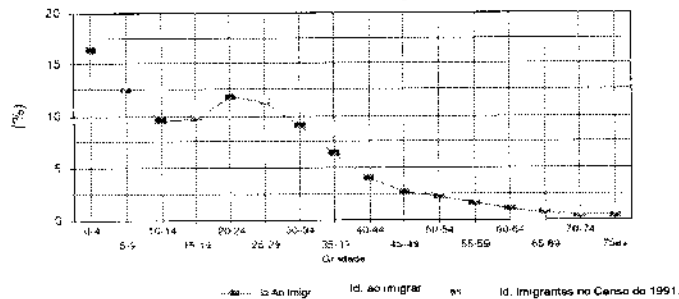
Distribuição por idade dos imigrantes do decênio, na data do censo e ao imigrar

Como seria de se esperar, a idade média ao imigrar e a dos imigrantes na data do censo apresentam uma diferença significativa. Assim, enquanto a idade média dos imigrantes de última etapa de Minas Gerais no decênio era, na data do censo, de 25,7 anos,

idade média na data da imigração era de 21,8 anos, ou seja, uma diferença média de 3,9 anos. Como se pode observar no Gráfico 5, existe também, conseqüentemente, diferença na distribuição etária entre um momento e outro.

Uma característica interessante é a alta proporção, ao imigrar, das crianças abaixo de cinco anos, o que é consistente com a con-

Gráfico 5
 Minas Gerais
 Estrutura Etária dos Imigrantes de Última Etapa do Decênio,
 na Data do Censo e ao Imigrarem – 1981/1991



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991.

centração dos imigrantes adultos nas idades mais férteis. Por outro lado, a baixa proporção, em 1991, de crianças imigrantes com menos de 5 anos, mostra, claramente, a importância do efeito indireto I neste grupo etário, isto é, das crianças, filhas de imigrantes, nascidas na região de destino, no caso, em Minas Gerais.

Há de se observar a baixa proporção de jovens entre 10-19 anos, na distribuição etária ao imigrar, e 15-24, na data do censo. Esta falta de jovens pode estar associada à elevada proporção de imigrantes nas faixas centrais de idade (estas pessoas não teriam ainda tantos filhos nessas faixas etárias).

Distribuição etária da migração de retorno na data do censo e ao retornar

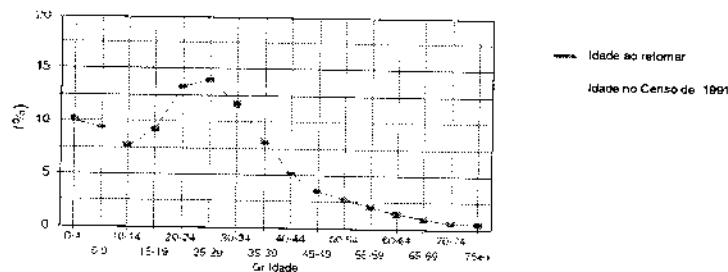
A idade média dos retornados na data do censo era de 29,6 anos e ao retornar de 25,5 anos, ou seja, uma diferença média de 4,1 anos. Uma característica das duas distribuições é a elevada concentração de pessoas nas faixas centrais de idade, dos 15 aos 49 anos (Gráfico 6). Na estrutura etária ao retornar, existe uma proporção significativa de crianças dos 0-4 anos de idade. Este dado sugere que, para uma parcela considerável dos imigrantes de retorno, a volta a Minas se

deu em um prazo curto, após a emigração a partir de Minas. As crianças retornadas, na faixa etária dos 0-4 anos na data do censo, nasceram em Minas, saíram para outra Unidade da Federação e, antes de completarem cinco anos de idade, voltaram a Minas. Como essas crianças devem ter retornado, em sua quase totalidade, com seus pais, então se estaria, também, na presença de uma importante migração adulta de retorno de curta duração (adiante se verá qual a sua importância no total dos retornados).

Ao se constatar, no grupo de 0 a 4 anos, o enorme aumento do número de imigrantes retornados no decênio, quando se passa da idade no censo para a idade ao imigrar, aumento devido àqueles que, em 1991, tinham de 5 a 9 e de 10 a 14 anos, mas que ao imigrar tinham menos de 5 anos, não se deve inferir que a imigração de retorno de crianças, no decênio, tenha se concentrado no período de 1981/1986, pois parte dos imigrantes de 5 a 9 anos, em 1991, migrou no período de 1986/1991 com idade inferior a 5 anos.

Ao se comparar a distribuição etária dos retornados com aquela do conjunto de imigrantes (Gráfico 5), onde estão incluídos também os retornados, há uma maior concentra-

Gráfico 6
Minas Gerais - Estrutura Etária dos Retornados no Decênio,
na Data do Censo e ao Retornarem 1981/1991



Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 1991.

ção de pessoas nas faixas centrais de idade entre os retornados. Pode-se inferir desta constatação que entre os determinantes da migração para Minas Gerais, as variáveis ligadas ao emprego e ao mercado de trabalho tiveram peso maior entre os retornados do que entre os demais imigrantes.

Como os imigrantes de retorno, por definição, foram anteriormente emigrantes mineiros, é interessante comparar a estrutura etária dos retornados com aquela dos mineiros residentes fora de Minas (emigração acumulada), pois, obviamente, são estes últimos que alimentam a migração de retorno.

Distribuição etária dos emigrantes de Minas Gerais (emigração acumulada) na data do censo e ao emigrar

A idade média dos emigrantes naturais de Minas Gerais (emigração acumulada) na data do censo (1991) era de 40,2 anos, enquanto, ao imigrar para as atuais Unidade da Federação de residência, tinham, em média, 19,3 anos, ou seja, uma diferença de 20,8 anos. Deve-se atentar para o fato de que a idade ao imigrar refere-se ao último movimento migratório interestadual, cuja origem

não foi, necessariamente, Minas. Isto por existir movimentos interestaduais de mineiros tendo como último ponto de partida uma Unidade da Federação que não Minas Gerais. Conseqüentemente, ao saírem de Minas pela primeira vez tinham, em média, idade inferior a 19,3 anos.

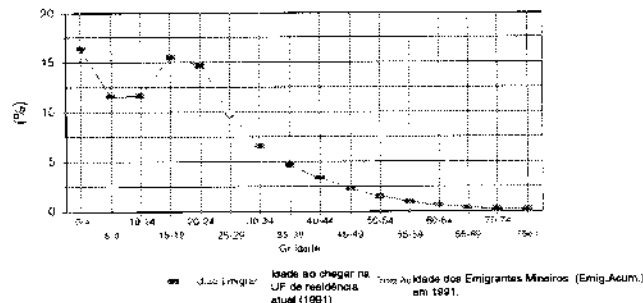
Como se pode observar no Gráfico 7, a distribuição etária dos mineiros residindo fora de Minas é, na data do censo, totalmente diferente daquela ao emigrar, como era de se esperar, tendo em vista a longa história emigratória dos mineiros. Como se trata dos emigrantes acumulados, está *majoritariamente* concentrada nas faixas centrais de idade, com proporções muito pequenas de crianças e jovens, e proporções razoáveis de pessoas mais idosas. Por outro lado, a distribuição etária desses mesmos mineiros ao emigrar é extremamente concentrada nas idades jovens. Por se tratar de emigração acumulada (sobreviventes da emigração passada), a pequena proporção nas idades mais avançadas se deve, também, ao efeito da mortalidade através do tempo.

A distribuição etária, ao imigrar dos retornados do decênio (Gráfico 6) é totalmente

Gráfico 7

Minas Gerais

Estrutura Etária dos Emigrantes Mineiros (Emigração Acumulada) em 1991 e ao chegar na Unidade da Federação de residência atual (1991)



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991.

diferente daquela (idade na data do censo) do estoque de mineiros fora do estado⁶, o que indica ser a probabilidade de retornar extremamente diferenciada segundo a idade. Por outro lado, há bastante semelhança entre a distribuição etária dos imigrantes retornados do decênio ao voltar para Minas e aquela dos mineiros ao deixar Minas nas décadas passadas. A grande concentração de ambas nas idades ativas e entre crianças sugere a predominância de determinantes ligados ao mercado de trabalho e migração do tipo familiar.

Tempo de permanência fora de Minas

Uma preocupação atual relevante é avaliar o tempo de permanência fora do estado dos migrantes que retornam à sua Unidade da Federação de nascimento. A resposta a esta questão permitir-nos-ia ajudar a esclarecer se está ocorrendo, entre os retornados, uma emigração de curta ou longa duração, provavelmente associada a um fracasso ou ao sucesso dos emigrantes nas regiões de destino. Uma vez que, a partir dos dados do censo, não é possível responder a esta questão de uma forma direta, pode-se usar a composição dos domicílios chefiados por retornados, com vista a se identificar, ainda que parcialmente, a parcela de indivíduos que emigrou de Minas e permaneceu fora por um período de tempo mais ou menos longo, ou seja, qual a migração de retorno de curta e de longa duração. Para tal adotaram-se dois critérios:

- foram identificados os domicílios cujos chefes eram retornados do decênio e que tinham filhos, também retornados, com menos de 10 anos de idade ao voltar para Minas. Pressupõe-se, então, que todos os retornados desses domicílios saíram e voltaram para Minas junto com estas crianças, isto é, residiram fora de Minas por um período inferior a dez anos⁷; e
- para se estimar a migração de retorno de longa duração, foram identificados todos os retornados que moram em domicílios cujos

chefes retornados não tinham filhos mineiros retornados, com menos de 10 anos de idade ao voltar para Minas, e onde existem não-naturais com mais de 10 anos de idade ao imigrarem para Minas, filhos de retornados (chefes). Pressupõe-se que os retornados desses domicílios residiram fora de Minas por mais de dez anos⁸.

Obviamente, nem todos os domicílios chefiados por retornados preenchem um dos dois critérios. Dos retornados cujo chefe domiciliar era retornado, 49,4% residiam em domicílios que satisfaziam a um dos critérios. Dos 49,4%, estimou-se que 79% eram retornados de curta duração e 21% de longa duração.

Ainda que não se possa obter a mesma evidência sobre os demais retornados (aqueles residindo em domicílios chefiados por não-retornados e aqueles residindo em domicílios chefiados por retornados, cujos chefes não têm filhos, mineiros e não-mineiros, que imigraram para Minas com menos de 10 anos), é razoável inferir que os migrantes de retorno eram, em maioria absoluta, de curto prazo, no sentido em que, tendo retornado a Minas no decênio 1981/1991, haviam residido fora do estado por um período ininterrupto menor do que dez anos.

Do total de retornados a Minas no decênio, 386 560, 65% residiam, em 1991, em domicílios chefiados por retornados. A idade média dos retornados residindo em domicílios chefiados por retornados, 32 anos, era significativamente maior do que a dos demais retornados, 25 anos, o que nos leva a inferir ser o retorno de curto prazo entre estes ainda mais preponderante do que entre aqueles.

Esta evidência, de que uma parte significativa da migração de retorno ocorre pouco tempo após a emigração de Minas (menos do que dez anos) está a indicar de que a migração de retorno a Minas está associada mais ao fracasso do que ao sucesso na região de destino (outras Unidades da Federação).

⁶ Dada a longa e persistente história emigratória dos mineiros, pode-se supor não ter havido, nas últimas décadas, muito menos no período de 1981/1991, mudança significativa nessa distribuição.

⁷ Esses retornados de curta duração podem ter saído de Minas antes de 1981, porém retornaram entre 1981 e 1991, após menos de dez anos de residência fora.

⁸ Esses retornados teriam saído de Minas, necessariamente, antes de 1981.

Conclusão

Outros trabalhos já mostraram o enorme declínio do saldo migratório negativo de Minas Gerais. Enquanto na década de 60, Minas Gerais perdeu, em termos líquidos, em torno de 1 500 000 pessoas, a perda se reduziu no decênio 1981/1991 para aproximadamente 205 000 indivíduos e no quinquênio 1991/1996 para apenas 27 000 (Brito, 1997; Carvalho et al., 1998). Ainda que tenha havido diminuição da emigração, a queda do saldo migratório se deu principalmente pelo significativo aumento da imigração. Este traba-

lho mostrou que, em torno de 67% do fluxo imigratório deveu-se à migração de retorno e a seu efeito indireto.

Torna-se da maior relevância identificar os determinantes da migração de retorno de Minas Gerais, sem o que não haverá uma base sólida para se projetar a trajetória da população do estado nas próximas décadas. Tal estudo é importante, também, do ponto de vista de várias outras Unidades da Federação do País, nas quais a emigração mineira desempenhou papel significativo em sua dinâmica demográfica, como é o caso do Estado de São Paulo.

Bibliografia

- BRITO, F. *População, espaço e economia numa perspectiva histórica: o caso brasileiro*. 1997. Tese (Doutorado em Demografia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- CARVALHO, J. A. M. et al. Minas Gerais: uma nova região de atração populacional? In: SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA MINEIRA, 8., 1998, Diamantina. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, 1998.
- _____; RIGOTTI, J. I. R. Os dados censitários brasileiros sobre migrações internas: algumas sugestões para análise. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Brasília, DF, v. 15, n. 2, p. 7-18, jul./dez. 1998.
- RIBEIRO, J. T. L. *Estimativa da migração de retorno e de alguns de seus efeitos demográficos indiretos no nordeste brasileiro, 1970/1980 e 1981/1991*. 1997. Tese (Doutorado em Demografia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.